

Visitas de d. Pedro II a Sorocaba

SOROCABA, 9 (De Renato Seneca Fleury) — Ao ensejo da passagem, este ano, do terceiro centenário da fundação de Sorocaba, ocorrem, aos que se interessam pela história local, numerosos acontecimentos, cuja divulgação se impõe e cuja rememoração é oportuna.

Entre esses eventos, não há dúvida de que as quatro visitas feitas pelo imperador d. Pedro II a Sorocaba são fatos de grande significação, por isso que, entre as cidades paulistas, com exclusão de Santos, se não nos enganamos, e São Paulo, nenhuma outra mereceu essa honra. Tinha o monarca brasileiro especial predileção por esta cidade e Ipanema, onde funcionava o famoso estabelecimento metalúrgico para industrialização do ferro ali mesmo minerado, a Imperial Fabrica de Ferro de São João de Ipanema.

A primeira visita imperial se deu a 17 de março de 1846, ainda muito jovem o imperador, que veio só, deixando em São Paulo a imperatriz. Sabe-se que veio a cavalo, com escolhida comitiva. Passou por São Roque e Inhaíba, onde houve algumas horas de repouso e refeição sob um improvisado teto de folhagens e flores silvestres. No alto da Boa Vista, de onde se descortina o panorama da cidade, o monarca passou-se para a sege que lhe enviou o cel. Almeida Leme. Ao chegar à ponte sobre o Sorocaba, então entrada da cidade, d. Pedro deixou o carro e tornou a cavalgar, envergando casaca de alpaca preta, assevera o con. Castanho. Hospede do futuro barão de Mogi-Mirim, Manuel Claudiano de Oliveira, o imperador foi alvo de grandes homenagens por parte das autoridades, pessoas de influencia e povo. A cidade foi especialmente iluminada até altas horas; na matriz houve Te Deum, falando o pe. Francisco Teodosio. S.m. visitou a cidade, foi ao Hospital de Misericórdia, ao Votorantim e realizou outras visitas e passeios, inclusive à fabrica de ferro de Ipanema, berço do historiador Varnhagen. É sabido que o hospedeiro do imperador despendeu a, para a época, respeitável quantia de 9 contos de réis com almoços e jantares, novo mobiliário para seu solar, homenagem etc. A Camara foi menos prodiga, pois gastou 3 contos de réis.

A 20 de agosto de 1875 tornou s.m. a Sorocaba, com o especial intuito de conhecer a Estrada de Ferro Sorocabana, recentemente inaugurada (10 de julho de 1875). Veio de trem e a recepção foi empolgante. O povo como que delirava ante a figura imponente, mas acolhedora do monarca. Rójos e bombas estrondavam, duas ou três locomotivas silvaram demoradamente, a banda de musica tocava dobrados entusiasticos, o povo se comprimia por sob arcos de folhagens e bandeirinhas multicores de papel. A cidade burburinhava, a bandeira nacional tremulava por toda parte, o escudo imperial se via em varias fachadas de estabelecimentos, pu-

sa Cristina. Como das mais vezes, hospedou os monarcas o barão de Mogi-Mirim, cujo solar, conservado ainda, é hoje um deposito de moveis, depois de ter tido a ventura de abrigar, durante varios anos, o Grupo Escolar Visconde de Porto Seguro. Conserva ainda, internamente, certas pompas que tanto o distinguiram.

Não vamos repetir quais as festas em honra do casal de imperadores. Foram pomposas e puseram Sorocaba em grande aza-fama, autoridades, gente de prole e gente do povo. As mesmas visitas — Camara, hospital, Votorantim, Gabinete de Leitura, Ipanema, as igrejas etc.

A quarta visita que d. Pedro II fez a Sorocaba foi a 9, 10 e 11 de novembro de 1886, no ocaso do seu longo reinado. Veio de novo a imperatriz. As visitas costumeiras acrescenta-se a que os monarcas fizeram à Fabrica de Tecidos Nossa Senhora da Ponte, inaugurada a 2 de dezembro de 1882.

Ainda aqui vivem pessoas que viram então d. Pedro e da. Teresa Cristina passeando pelas ruas a pé, ela claudicando levemente de uma perna, ambos severos, risinhos, magnificos.

sam pela historia local, numerosos acontecimentos, cuja divulgação se impõe e cuja rememoração é oportuna.

Entre esses eventos, não há duvida de que as quatro visitas feitas pelo imperador d. Pedro II a Sorocaba são fatos de grande significação, porisso que, entre as cidades paulistas, com exclusão de Santos, se não nos enganamos, e São Paulo, nenhuma outra mereceu essa honra. Tinha o monarca brasileiro especial predileção por esta cidade e Ipanema, onde funcionava o famoso estabelecimento metalurgico para industrialização do ferro all mesmo mineração, a Imperial Fabrica de Ferro de São João de Ipanema.

A primeira visita imperial se deu a 17 de março de 1846, ainda muito jovem o imperador, que veio só, deixando em São Paulo a imperatriz. Sabe-se que veio a cavallo, com escolhida comitiva. Passou por São Roque e Inhaíba, onde houve algumas horas de repouso e refeição sob um improvisado teto de folhagens e flores silvestres. No alto da Boa Vista, de onde se descortina o panorama da cidade, o monarca passou-se para a sege que lhe enviou o cel. Almeida Leme. Ao chegar à ponte sobre o Sorocaba, então entrada da cidade, d. Pedro deixou o carro e tornou a cavalgar, envergando casaca de alpaca preta, assevera o con. Castanho. Hospede do futuro barão de Mogi-Mirim, Manuel Claudiano de Oliveira, o imperador foi alvo de grandes homenagens por parte das autoridades, pessoas de influencia e povo. A cidade foi especialmente iluminada até altas horas; na matriz houve Te Deum, falando o pe. Francisco Teodosio. S.m. visitou a cidade, foi ao Hospital de Misericordia, ao Votorantim e realizou outras visitas e passeios, inclusive à fabrica de ferro de Ipanema, berço do historiador Varnhagen. É sabido que o hospedeiro do imperador despendeu a, para a epoca, respeitavel quantia de 9 contos de réis com almoços e jantares, novo mobiliario para seu solar, homenagem etc. A Camara foi menos prodiga, pois gastou 3 contos de réis.

A 20 de agosto de 1875 tornou s.m. a Sorocaba, com o especial intuito de conhecer a Estrada de Ferro Sorocabana, recentemente inaugurada (10 de julho de 1875). Veio de trem e a recepção foi empolgante. O povo como que delirava ante a figura imponente, mas acolhedora do monarca. Rujões e bombas estrondavam, duas ou três locomotivas silvaram demoradamente, a banda de musica tocava dobrados entusiasticos, o povo se comprimia por sob arcos de folhagens e bandeirinhas multicores de papel. A cidade burburinhava, a bandeira nacional tremulava por toda parte, o escudo imperial se via em varias fachadas de estabelecimentos publicos e casas residenciais ornamentado de flores e festões de fitas auri-verdes.

"Foi um festão", para repetir o que ouvimos de muitas testemunhas ainda sobreviventes aqui. S. m. visitava invariavelmente o hospital, Votorantim e Ipanema, ia à Camara, às igrejas, percorria a cidade a pé com as pessoas que lhe eram mais chegadas. Desta vez visitou o Gabinete de Leitura Sorocabano, fundado em 1866.

Em 1873, a 25 de setembro, chegou pela terceira vez a Sorocaba o imperador, agora com da. Tere-

tura de agigarrar, durante varios annos, o Grupo Escolar Visconde de Porto Seguro. Conserva ainda, ternamente, certas pompas que tanto o distinguiram.

Não vamos repetir quais as festas em honra do casal de imperadores. Foram pomposas e puseram Sorocaba em grande azafama, autoridades, gente de prole e gente do povo. As mesmas visitas — Camara, hospital, Votorantim, Gabinete de Leitura, Ipanema, as igrejas etc.

A quarta visita que d. Pedro II fez a Sorocaba foi a 9, 10 e 11 de novembro de 1886, no ocaso do seu longo reinado. Veio de novo a imperatriz. As visitas costumeiras acrescenta-se a que os monarcas fizeram à Fabrica de Tecidos Nossa Senhora da Ponte, inaugurada a 2 de dezembro de 1882.

Ainda aqui vivem pessoas que viram então d. Pedro e da. Teresa Cristina passeando pelas ruas a pé, ela claudicando levemente de uma perna, ambos severos, risinhos, magnificos.